

▼ Editorial

Propõe uma reflexão sobre qual é a essência do Espiritismo2

Minicurso sobre mediunidade

A coordenadora Léia da Hora conta como foi o minicurso realizado em junho, no IDE-JF, que estudou a obra *Fios e tramas da mediunidade*. Autora do livro, Léia narra os principais tópicos discutidos e seleciona alguns comentários dos participantes, convidando, ainda, todos os interessados para que se integrem às atividades de estudo promovidas pela casa.

Página 6

O discurso e a prática espírita

Neste artigo, discute-se o que significa ser espírita no mundo contemporâneo, com ênfase na concepção de que é necessário buscar verdadeiramente o alinhamento entre as ideias doutrinárias e as ações de seus adeptos. O autor parte dos dados sobre o perfil dos espíritas no Brasil, a fim de tecer provocações relacionadas aos desafios atuais, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.

Páginas 3 e 4

A promoção social no IDE-JF

A colaboradora Graça Paulino faz um retrospecto sobre o surgimento e a consolidação das atividades voltadas para a assistência social no IDE-JF. Ela relembra as motivações, os objetivos e as demandas que resultaram no escopo de ações do Departamento Social do Instituto. Atualmente, o Departamento promove grupos de estudo, evangelização infantojuvenil, atendimentos de saúde e distribuição de recursos materiais, tendo em vista a importância de preservar a dignidade humana e apoiar o desenvolvimento das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Páginas 4, 5 e 6

Apenas o trabalho mediúnico é suficiente como serviço voluntário?

Por meio de análises e ponderações extraídas da literatura espírita e não espírita, os diretores Emília Paro e Geraldo Marques discutem sobre se a frequência semanal a uma reunião mediúnica é o bastante para atender ao imperativo de voluntariar-se em alguma causa. Nesse texto, são abordadas definições e conceituações de trabalho, com o objetivo de propor uma reflexão sobre a referida questão.

Página 7

O primeiro estudo, a gente nunca esquece

No espaço dedicado à juventude, são trazidos relatos de duas integrantes da Mocidade do IDE-JF que fizeram, juntas, seu primeiro estudo no grupo. Ana Luiza Verri e Marina Assis contam como foi a experiência de pensar, preparar e realizar essa tarefa. O tema escolhido? Foi mais interessante ainda, elas elegeram o longa “Moana 2” para analisá-lo sob a ótica espírita.

Página 8



MINICURSO BÁSICO DO ESPIRITISMO

O IDE-JF convida a todos para participarem do Minicurso Básico de Espiritismo.

- Duração: 3 meses
- Início: 04/08
- Periodicidade: Semanal
- Modalidade: Presencial
- Dirigentes: Léia da Hora e Emília Paro

Todas as segundas-feiras a partir do dia

04/08 às 20h

O curso será **GRATUITO** e sem necessidade de inscrição prévia

RUA TORREÕES, 210, SANTA LUZIA - JUIZ DE FORA-MG

Confira as novidades e participe!



ide-jf.org.br



ide@ide-jf.org.br



@IDEJF



"Lives IDE-JF"



@idejf



@ide_jf



@ide-jf



Atividades do IDE-JF

Bazar*

Sábado: 9h às 11h30

Biblioteca

Quinta-feira: 19h45 às 21h

Sexta-feira: 14h30 às 16h

Sábado: 18h45 às 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h

Domingo: 9h30 às 10h30

Farmácia/CAEC*

Terça e sexta-feira: 14h às 17h

Tratamento Magnético (passe)

Sexta-feira: 15h e 18h30

Grupo Higiene Mental (on-line)

Terça-feira: 19h30

Livraria

Segunda-feira: 20h às 21h

Terça-feira: 19h às 20h

Quarta-feira: 19h às 20h

Quinta-feira: 19h às 21h

Sexta-feira: 15h às 16h e 18h às 19h

Sábado: 19h às 20h

Domingo: 9h às 10h

Passe – oferecido após a palestra

Quinta-feira: 20h

Sábado: 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

A essência do Espiritismo

Iniciamos esta reflexão com a seguinte premissa: o Espiritismo propõe a busca da felicidade por meio da reforma íntima e da prática da caridade, compreendendo a vida como um processo de evolução espiritual. Para muitos de seus adeptos, a doutrina espírita é um canal de comunicação com os Espíritos, passes, caridades e curas.

Mas não podemos esquecer a principal fonte da essência do Espiritismo, que em sua proposta de transformação moral e ética do ser humano, prevê a evolução espiritual por intermédio da reencarnação e do intercâmbio com os Espíritos.

Podemos refletir sobre os princípios fundamentais do Espiritismo: crer em um Deus único e criador de todas as coisas, e na imortalidade da alma; ter a confiança de que o Espírito sobrevive à morte do corpo físico; e acreditar que o Espírito renasce em diferentes corpos físicos para evoluir moral e intelectualmente. Além disso, o espírita sabe que é possível a comunicação entre os vivos e os Espíritos desencarnados; conhece a Lei de Causa e Efeito; e entende que as ações de cada um geram consequências, tanto nesta vida quanto em futuras reencarnações; e que é necessária a prática da caridade material e, principalmente, da caridade interior, que envolve pensamentos, sentimentos e atitudes.

Como o tema essência do Espiritismo mostra, pede-se mudança de atitudes, transformação moral e ética de cada um, combate aos vícios, busca de conhecimento para compreender a vida após a morte e o processo de evolução espiritual; temas que, muitas das vezes, geram conflitos de grandes complexidades.

Concluimos que a essência do Espiritismo é a verdadeira busca pelo ensinamento e pelo conhecimento para encontrar o nosso Deus da vida.

Boa leitura!

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, horário Formato
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Graça Paulino	Domingo, 9h - 9h45 – Presencial
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Thereza Cristina	Segunda, 19h - 19h45 – On-line
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h - 20h Presencial
<i>Fios e Tramas da Mediunidade – Conversando com Médiuns</i> , Léia da Hora	Léia da Hora	Segunda, 20 - 21h- Presencial
<i>Jesus de Nazaré, O que a história tem a dizer sobre ele?</i> André Leonardo Chevitarese	Graça Paulino e Antônio Carlos	Quarta, 20h – Presencial
<i>Revista Espírita, Ano 1863</i> , Allan Kardec	Ademir Amaral	Sexta, 20h30 - 21h30 – On-line

PALESTRAS PÚBLICAS PRESENCIAIS

QUINTA-FEIRA ÀS 20H

SÁBADO ÀS 19H

Venha ouvir a exposição de temas espíritas,
tomar passe e colocar o nome de pessoas
queridas na vibração.
Traga a família e os amigos!

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa

Departamento de Comunicação: Elisa M. da Costa, Claudia Nunes, Lucas Rieger e Osvaldo Silva Filho

Departamento Doutrinário: Chrystian Barroso Chaves e Myrianceli Jorio

Departamento Editorial: Elisa M. da Costa e Osvaldo Silva Filho

Departamento de Evangelização: Izabela de Paula Gonçalves e Lucas Rieger

Departamento Mediúnico: Emilia Paro e Geraldo Marques

Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia Nunes e Janezete Marques

Expediente

O IDEAL é uma publicação bimensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora
Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG

Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com

Departamento de Comunicação: responsabilidade compartilhada entre todos os

departamentos, sendo o jornal O Ideal uma atribuição do Departamento Editorial

Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG

Editoração: Angela Araújo Oliveira

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32)3313-2050

Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Ser espírita hoje

A definição do que é *ser espírita* está em disputa. As muitas leituras, ramificações e vertentes do movimento produzem entendimentos múltiplos sobre o que são e o que se espera daqueles que se dizem adeptos da doutrina dos Espíritos. É fato, porém, que a prática espírita no Brasil ganhou contornos notadamente religiosos, os quais se distanciam, em alguma medida, das características identificadas no contexto de desenvolvimento da Codificação, ocorrida em meados do século XIX. Sem desprezar a importância desse debate, nosso objetivo aqui será, a bem da verdade, problematizar a conduta dos espíritas no mundo de hoje, considerando, sobretudo, a necessidade de alinhar o discurso com a prática.

De acordo com o Censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de espíritas no país recuou de 2,2% – proporção apurada em 2010 – para 1,8% da população. Embora seja um dado relevante, nosso interesse reflexivo não está no teor quantitativo, mas nos outros dados oriundos dessa pesquisa. Entre os espíritas brasileiros, segundo o IBGE, 68% são brancos, 60% são mulheres, eles estão mais concentrados na região Sudeste e, comparativamente às outras religiões, apresentam os maiores níveis de instrução (48% possuem ensino superior e, em geral, têm os menores índices de analfabetismo). O perfil médio da pessoa espírita no Brasil, portanto, é uma mulher branca, que mora no Sudeste e tem formação universitária.

A partir desses dados, inferimos que o Espiritismo brasileiro permanece restrito a determinadas camadas da sociedade, de tal forma que parece continuar pertencendo a um grupo pretensamente intelectualizado. Assim, poderíamos questionar: será que, para entender o Espiritismo, é necessário algum conhecimento especial ou mesmo uma escolaridade elevada? O próprio codificador, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, defendeu que não, que a parte *essencial* da doutrina espírita exige apenas certo grau de sensibilidade. A isso, deu o nome de “maturidade do senso moral”, isto é, aquela que “inde-

pende da idade ou do grau de instrução, porque é inerente ao desenvolvimento, num sentido especial, do Espírito encarnado” (cap. XVII, item 4).

Se não é necessária uma inteligência fora do comum, por que a doutrina dos Espíritos parece ainda tão distante de tantos grupos sociais? Ao propor esse questionamento, não estamos, de modo algum, intencionando converter pessoas para a doutrina, nem mesmo agir para que ela se torne predominante. No entanto, os marcadores sociais do último Censo reforçam o descolamento do pensamento espírita de vários grupos. Com isso, a fragilidade talvez esteja na comunicação, no diálogo, na interlocução. Será que as ideias espíritas estão chegando às pessoas? Da forma como são divulgadas, elas são compreensíveis? Será que os indivíduos são bem acolhidos nos centros espíritas?

É provável que haja muitas nuances nas respostas dessas perguntas. Porém, o que está evidente é que falta *diversidade* nas instituições, falta incluir verdadeiramente a pluralidade em todos os espaços espíritas, em especial, aquela oriunda das classes de maior vulnerabilidade social. Ainda é espantoso verificar que grupos marginalizados, em geral, frequentam as casas espíritas apenas em um dia da semana específico, muitas vezes, apenas na condição de “assistidos”. Por que eles não visitam nos outros dias? Por que não participam das instâncias decisórias? O que acontece nas casas para que seja assim? De igual maneira, também é muito triste notar que frequentemente são realizados eventos espíritas, de caráter doutrinário, com ingressos caros e, por vezes, repletos de pompa e circunstância. É comum, ainda, instituições impedirem certos grupos de participarem de determinadas atividades. Naturalmente, essas atitudes afastam, excluem, e perpetuam a endogenia nos círculos espíritas. De novo, o Espiritismo não deve ter a pretensão de converter, mas como poderá aguçar a “maturidade do senso moral”, de que nos fala Kardec, se ele não for até as pessoas, ultrapassando os obstáculos do preconceito e da discriminação? É urgente permitir

Allan Gouvêa

que se favoreça o livre acesso ao ensino dos Espíritos, de preferência, de modo simples, objetivo e preciso.

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua *transformação moral* e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações”, também asseverou Kardec, na referida obra, para qualificar os chamados “bons espíritas”. Não dá mais para aprender e estudar tanto o Espiritismo, sem se propor a realizar, de forma concreta, os seus ensinamentos. Emmanuel, na mensagem “Apliquemo-nos” (*Vinha de Luz*, psicografia de Chico Xavier), dirige-se aos religiosos, em geral, e aos espíritas, em particular, para que saiam da “superfície do palavrório” e da “atitude verbalista”, alertando ainda: “São os crentes promissores e infrutuosos, que a todos iludem pelo aspecto brilhante. Dia virá, porém, no qual se certificarão de que *é sempre melhor fazer para ensinar depois, que ensinar sempre sem fazer nunca*” (cap. 25, grifo nosso).

Cumpre, então, encarar o Espiritismo como uma filosofia de ação, dentro e fora dos centros. Evitar as condenações, a maledicência, o egoísmo, a falta de compaixão e empatia que ainda nos caracterizam. Nesse sentido, buscar a prática da caridade legítima, que não se reduz às doações materiais, reconhecendo nos companheiros de jornada terrena as nossas semelhanças, aquilo que temos em comum, ainda que as rotulações mundanas, eventualmente, coloquem-nos em posições de superioridade ou inferioridade.

É preciso proceder à reforma íntima de maneira efetiva. Isso significa ir além do discurso, vigiar os próprios erros e procurar corrigi-los gradativamente. Também importa nos comprometer com as demandas da comunidade em que estamos inseridos, promovendo ações que objetivem a justiça social e o combate às desigualdades causadas exclusivamente pelo ser humano. Há enorme responsabilidade para todos os trabalhadores espíritas porque precisam aprender a identificar, a todo momento, as inúmeras oportunidades de desenvolvimento que encontramos. Com isso, não cabe, por exemplo, adoração ou adulação de lideranças espíritas, afinal,



estamos todos lutando contra as nossas próprias iniquidades.

É fundamental, ainda, reconhecer a profunda interligação da doutrina com a ciência, não só porque ela foi codificada com base no método científico, mas também porque prevê a sua atualidade a partir das evidências e descobertas. Nesse ponto, Kardec identificou a natureza progressiva da doutrina, rejeitando dogmatismos e fortalecendo o pensamento crítico, o questionamento, o debate de ideias e a reflexão.

Além disso, o espírita consciente deve

atentar para o teor do conteúdo que produz e compartilha nas redes sociais digitais. Há muitos discursos que se materializam na prática, a partir de informações que são veiculadas nas diversas plataformas existentes. Por isso, é inadmissível que espíritas publiquem informações falsas, discursos de ódio, negacionismo científico, teorias conspiratórias ou mensagens que semeiem a guerra, a divisão e a violência.

Estas são propostas para que nós, espíritas, estejamos conectados com os temas e as questões do mundo contemporâneo, ensinando uma consonância efetiva en-

tre os nossos ideais e as nossas ações. Encerramos, enfim, com as palavras de Herculano Pires: “O espírita é o consciente construtor de uma nova forma de vida humana na Terra e de vida espiritual no Espaço; sua responsabilidade é proporcional ao seu conhecimento da realidade, que a Nova Revelação lhe deu; seu dever de enfrentar as dificuldades atuais, e transformá-las em novas oportunidades de progresso, não pode ser esquecido um momento sequer; espíritas, cumpramos o nosso dever!” (*O tesouro dos espíritas*, 2ª parte, cap. VI).

Projeto Ser Feliz

Em 5 de dezembro de 1998, o Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF) colocava em prática uma excelente ideia: o Projeto Ser Feliz, criado pelo Departamento Social, com o objetivo de atender à comunidade do bairro Santa Luzia e arredores, notadamente aquelas pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Hoje, passados 27 anos, o Projeto Ser Feliz mantém suas atividades e seus propósitos, alcançando plenamente seus objetivos, o que traz aos dirigentes e trabalhadores da instituição imensa alegria; pois, por meio de ações felizes, obtemos resultados muito promissores, o que é para nós incentivo para continuarmos a realizar esse trabalho.

As atividades do projeto acontecem todos os domingos, a partir das 9h, na sede principal do IDE-JF, situada à rua Torreões, 210 – Santa Luzia.

A finalidade do projeto é oferecer o estudo da doutrina espírita para adultos, jovens e crianças que se encontram em condição econômica desfavorável. Com

o passar dos anos, as atividades se estenderam ao atendimento das necessidades básicas dos frequentadores, viabilizando o acesso à obtenção de alimentos, medicamentos e roupas, sem perder de vista nosso maior propósito: a mudança interior de cada participante.

O trabalho realizado no Projeto Ser Feliz alia, portanto, ajuda material e, principalmente, a promoção humana e o crescimento espiritual dos seus integrantes.

Nesse sentido, oferece várias atividades, como o grupo de estudos, no qual atualmente estamos estudando a obra *O Espiritismo de uma forma mais simples*, editada pelo próprio IDE-JF, que faz parte de mais um projeto de inclusão. O lançamento da coleção “Mais Simples” abrange versões que trazem uma linguagem mais simplificada da obra de Allan Kardec, mantendo as ideias centrais do codificador, e que tem como objetivo levar os ensinamentos espíritas aos participantes do Projeto Ser Feliz e às demais pessoas que assim o desejarem. Essa iniciativa permite uma

Maria das Graças Paulino
maior assimilação dos textos que são originalmente mais complexos, levando nossos frequentadores a uma maior compreensão e participação intensa nos nossos estudos.

Os resultados são altamente positivos. Temos exemplos belíssimos em nossa instituição de pessoas que mudaram o percurso de suas vidas, que voltaram ao banco de escola, por passarem a perceber nos estudos a oportunidade de conseguir melhores trabalhos e de compreender melhor o seu entorno, com todos trazendo relatos de suas experiências cotidianas, de mudança de atitudes que resultaram em melhor relacionamento familiar, com vizinhos, e no trabalho. Todos participam intensamente, complementando raciocínios sobre o tema estudado, apresentando temas para a palestra mensal que acontece dentro do Projeto todo segundo domingo de cada mês, com assuntos atuais e relevantes para a nossa sociedade. Todos contribuem com relatos do quanto o estudo da obra espírita os ajudou a mudar suas condutas diante das suas dificuldades.



O Espiritismo de uma forma mais simples (3ª edição – revisada 2014)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



O Evangelho de uma forma mais simples (2009)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Para as crianças, o Projeto oferece a evangelização infantil, que acontece no segundo andar da casa, simultaneamente ao estudo dos adultos no salão, além de reforço escolar para aquelas que apresentam dificuldades no aprendizado. Ao final das atividades, é servido um lanche para todos os presentes; a cada domingo, temos uma equipe de voluntários responsável pelo preparo.

O Projeto Ser Feliz é um espaço de convivência e de troca de experiências. Temos diferentes modelos de famílias: mães solo provedoras de muitos filhos; avós igualmente assumindo a guarda e o sustento de seus netos; pais solo; adultos, crianças e jovens, trazendo grandes demandas, por exemplo, carências de ordem material, espiritual e também psicológica.

O IDE-JF por intermédio do seu Departamento Social, ao qual o projeto é vinculado, oferece serviços que visam sanar ou minorar as demandas trazidas pelos seus frequentadores.

São oferecidos atendimentos médico, odontológico, psicológico, nutricional e psiquiátrico, com profissionais que atendem de forma voluntária. Além disso, dispomos de uma farmácia filantrópica, que distribui medicamentos gratuitamente, mediante apresentação de receita médica dentro da validade. A farmácia é suprida por doações e atende não somente aos participantes do projeto, mas também à comunidade do entorno.

Temos ainda o bazar, com oferta de roupas, utensílios e brinquedos a preços baixos. São roupas e demais itens em ótimo estado, que nos chegam por meio de doações, que possibilitam aos nossos integrantes e à comunidade uma alternativa mais acessível para compra de vestuário e utensílios essenciais para o dia a dia.

No primeiro domingo de cada mês, o Projeto Ser Feliz realiza palestras voltadas à saúde com a atividade “Cuidar do corpo e do Espírito”, com profissionais convidados que trazem instruções e incentivos aos cuidados pessoais do cotidiano, incluindo temas como saúde bucal, saúde mental, práticas de exercícios físicos, alimentação, entre outros – uma forma de contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos frequentadores.

A partir de 2015, o Projeto Ser Feliz passou a oferecer um serviço fundamental para a assistência social promovida pela instituição: o Armazém Solidário. Trata-se de uma importante iniciativa do Departamento Social.

O Armazém Solidário tem por objetivo atender às famílias que frequentam o Projeto oferecendo produtos alimentícios, de higiene pessoal e limpeza a valores simbólicos. Atualmente, estamos trabalhando com 20 famílias cadastradas, as quais todo segundo domingo de cada mês são atendidas por ordem de chegada, por senha. Elas realizam suas compras com toda a liberdade para escolherem os itens que desejam adquirir. Há um teto estabelecido para as compras, que é de 40 reais.

O Armazém solidário é suprido por campanhas permanentes de doações, que são prontamente atendidas pelos trabalhadores, frequentadores e amigos do Instituto. Temos também uma parceria com o programa Mesa Brasil, que contribui para o Projeto com doações de alimentos, os quais são distribuídos gratuitamente.

O valor simbólico pago pelas famílias é usado para novas compras, com o intuito de manter o estoque abastecido, complementando as doações que serão feitas no mês seguinte.

Porque vender, mesmo que a preços simbólicos, e não doar simplesmente? Esse modelo de auxílio foi adotado por entendermos que somente doar os recursos materiais, sem trabalhar a promoção social e pessoal do indivíduo, é favorecer a exclusão.

O Armazém Solidário é uma forma diferenciada de trabalhar a assistência social, a autonomia, porque, além de prover as necessidades materiais dos associados, trabalha a dignidade das pessoas, valorizando o esforço de quem, mesmo com pouco, busca se reerguer. Não se trata apenas de doação material, mas, sim, de trabalhar a autoestima de cada pessoa atendida; e é visível a alegria de nossos amigos associados em conseguir se prover materialmente. Ter condição de pagar pelos gêneros básicos necessários ao seu dia a dia, e não ganhar, faz toda a diferença para quem está marginalizado socialmente. E aqueles que trabalham com a assistência e a promoção social devem estar atentos a essa questão, buscando desenvolver projetos que visem proporcionar não apenas o auxílio material, mas também a dignidade daqueles que procuram esses serviços.

Esse modelo adotado pelo IDE-JF envolve também a conscientização, a solidariedade e a empatia. Entre nossos associados, temos exemplos de muitas pessoas que chegaram ao Projeto em condição de vulnerabilidade extrema e que, após se estabilizarem, abriram mão de sua vaga para ajudar outra família necessitada. Isso é resultado do trabalho de conscientização solidária implementado no Projeto, o que nos proporciona a alegria de estarmos no caminho certo. A finalidade do Armazém Solidário é exatamente elevar a autoes-



A Mediunidade de uma forma mais simples (2016)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Que somos nós? Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente (2015)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Alberto Mourão Júnior, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa, Eliane Banhato e Lyderson Viccini

R\$ 22,00

Disponível na Livraria



tima, estimular potencialidades, levar o outro a perceber o quanto ele é capaz de promover seu próprio crescimento.

Nosso foco é sempre o desenvolvimento humano, o trabalho de acolhimento, o aconchego, o cuidado com aqueles que nos procuram e que estão passando por um momento difícil, com o máximo de respeito, buscando ouvir e entender sem julgamentos. E em muitos momentos a disponibilidade para ouvir é fundamental, é tão importante quanto o auxílio material. O Projeto conta com uma equipe de trabalhadores voluntários totalmente afinados com a forma de pensamento adotada.

O Projeto Ser Feliz tornou-se um alegre e útil ponto de encontro, nas manhãs de domingo, com muito afeto e solidariedade, em que todos nós buscamos estabelecer, além da ajuda material, uma relação de fraternidade e de igualdade com o outro, com o nosso irmão em estado de incapacidade social momentânea ou permanente. Compreendemos que cada irmão que nos procura traz consigo uma complexidade de necessidades, traz histórias de vida que não conhecemos; são irmãos marcados pela realidade da dor,

pelo esquecimento, pela invisibilidade, que têm seus hábitos, seus vícios e também virtudes, como qualquer Espírito em evolução estagiando na Terra. E todos nós, trabalhadores do projeto, experimentamos a grata sensação de sermos úteis aos nossos irmãos de caminhada.

Com os ensinamentos da Doutrina Espírita, aprendemos que é através da prática da caridade que promovemos a modificação de nós mesmos e que estamos dentro dos centros espíritas, não porque somos os melhores, mas porque desejamos nos tornar melhores a cada dia.

Nosso trabalho principal é incentivar o despertar em nós e no outro, o crescimento, a mudança interior.

É um trabalho feito a várias mãos, envolvendo a diretoria, os trabalhadores, os frequentadores, os associados do Projeto e toda a comunidade. É um trabalho intenso que resulta em uma grande rede de apoio.

Todos os projetos sociais desenvolvidos pelo IDE-JF são formas de cuidar, de propiciar o despertar, de promover vidas, de vislumbrar novos horizontes. Por meio do trabalho social, auxiliamos e somos auxiliados, e descobrimos que o bem-estar

que desejamos para nós é proporcional à felicidade que nós proporcionamos ao outro.

O Projeto Ser Feliz, através de seus diretores e seus trabalhadores, enxerga em cada um de seus associados um ser espiritual, um Espírito imortal em evolução. A iniciativa objetiva trabalhar, além da questão material, os valores espirituais daqueles que nos procuram.

Buscamos, a cada manhã de domingo, nos nossos encontros, realizar um trabalho que tem como objetivo romper com o assistencialismo que paralisa, oferecendo em seu lugar oportunidades reais de transformação.

Ser Feliz é a nossa meta do dia a dia.

Inspiramo-nos em Jesus, que acolheu os mais necessitados e espalhou esperança, e nos ensinamentos espíritas que tentamos colocar em prática diariamente. Porque caridade é ação, é fazer ao outro todo o bem que nos seja possível e que gostaríamos que nos fosse feito.

Agradecemos profundamente a todos que colaboram com esse projeto.

Conheça o Projeto Ser Feliz. Participe, alegre-se alegrando a um irmão.

Afinal, fazer o bem faz bem.

Minicurso – Mediunidade

O livro *Fios e Tramas da Mediunidade* foi a obra escolhida pelo grupo de apoio aos médiuns, que acontece às segundas-feiras, para estudar mediunidade. O minicurso foi presencial, na sede principal do IDE-JF, durante o mês de junho.

O estudo dos casos é sempre um fator facilitador na compreensão dos fenômenos. O que mais nos chama a atenção nesses cursos é a necessidade de se discutir, de forma fácil e tranquila, as questões sobre mediunidade. Percebe-se pelos questionamentos e pelas dúvidas o quão difícil é, ainda, para médiuns, separar o que é seu daquilo que é fruto do fenômeno mediúnico, que implicaria as sensações de outro Espírito.

Sendo estudiosos ou não do kardecismo, os minicursos estimulam nas pessoas a busca pelo conhecimento. Na opinião dos participantes, “a análise do livro e a ida ao centro para os encontros semanais têm ampliado ainda mais o conhecimento em um tema tão importante e abrangente referente à mediunidade”.

Nesses encontros, nos quais a discussão se faz sem melindres, naturalmente notamos como pode ser difícil, para a maioria das pessoas, alcançar com clareza as ideias passadas nos livros; o que é fácil para uns pode ser muito difícil para outros. Nos temas sobre mediunidade, como implica o intercâmbio entre pensamentos e sentimentos de ambos os lados da vida, os estranhamentos são bem naturais e constantes.

Alguns dos muitos questionamentos esclarecidos sobre os mecanismos do fenômeno também podem se fazer confusos: “a partir de que momento estou sofrendo a influência dos espíritos? Devo me afastar dos ambientes que me perturbam?” E se for o ambiente de trabalho? Nesse momento, as coisas tornam-se mais difíceis, exatamente porque é dele que precisamos para sobreviver.

Os pontos mais discutidos são, sem dúvida, sobre a emancipação da alma, suas particularidades, sensações próprias de cada um e as consequências disso na vida

cotidiana do médium, como no questionamento de uma participante: “Como que eu separo mediunidade de doideira da nossa cabeça? Devo acreditar que tudo na nossa rotina tem a ver com mediunidade?”.

Os estudos e as reflexões diárias recomendadas no livro trazem uma compreensão maior e melhor sobre os desafios da vida. “Mas logo cedo, no exercício disciplinar, a mensagem foi ‘Pense em você, por último, em qualquer jogo de benefícios’... E como essa frase me trouxe amparo e equilíbrio para que tudo corresse da melhor forma possível sem maiores aflições”...

E, por fim, esse formato de estudo é do agrado de todos, afinal, os tempos mudaram e precisamos acompanhar as mudanças que a vida nos traz. Não mais salas cheias, mas frequência assídua e motivada. Pretendemos escolher com carinho nosso próximo minicurso.

Venha, participe, faça parte dos que se esclarecem com alegria. Nossa casa está sempre aberta aos que buscam.

Léia da Hora

O trabalho mediúnico basta como trabalho voluntário?

Geraldo Marques e Emilia Paro

Antes de “responder” a essa pergunta, devemos buscar alguns conceitos que nos ajudarão a elucidar esse questionamento:

O que é trabalho?

A questão 674 d’ *O Livro dos Espíritos* nos diz que: “O trabalho é uma Lei da Natureza, e por isso mesmo é uma necessidade.” [...] E a questão 675 nos alerta que não devemos entender por trabalho somente as ocupações materiais, pois o Espírito trabalha, assim como o corpo e que toda ocupação útil é trabalho.

Martins Peralva, no capítulo 40 do livro *Mediunidade e Evolução*, define o trabalho material como um fator muito importante na vida do companheiro da mediunidade, preservando-o de tentações que o levariam a insucessos de ordem espiritual, pelo menosprezo aos valores eternos que lhe foram confiados.

Nos *Bastidores da Obsessão*, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda nos fala de trabalho e solidariedade: “[...] a exortação de Allan Kardec em torno do *trabalho* é de uma eficácia incomum, porque o trabalho edificante é mecanismo de oração transcendental e a mente que trabalha situa-se na defensiva. A *solidariedade* é como uma usina que produz a força positiva do amor, e, como o amor é a causa motriz do Universo, aquele que se afervora à mecânica da solidariedade sintoniza com os Instrutores da ordem, que dirigem a orbe. [...]”

Em resposta obtida ao questionamento “O que é trabalho?” feito a uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA), pôde-se obter a versão de que o sentido do trabalho pode variar de pessoa para pessoa e de acordo com o contexto social e histórico, mas, em geral,

ele está relacionado à produção de bens ou serviços, à geração de renda, à realização pessoal, ao desenvolvimento da identidade e à inserção na sociedade. O trabalho também pode ser visto como uma forma de contribuir para a sociedade e de transformar a realidade ao redor.

Trabalho voluntário, o que é?

O trabalho voluntário é definido pela Lei n. 9.608/1998 como a atividade não remunerada prestada por pessoa física a uma entidade pública de qualquer natureza, ou a uma instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

O que é ser voluntário?

Ser voluntário conduz à prática do exercício da caridade em que se desenvolvem as virtudes como benevolência, compaixão, compreensão, empatia, amor ao próximo e a si mesmo. Ser voluntário é o amor em ação, portanto propicia a vivência dos ensinamentos da doutrina cristã, aceitando o convite de Jesus em nossas vidas. A gente sempre termina um trabalho voluntário com o coração cheio de muita paz, adquirindo um sentimento que todo mundo precisa experimentar para entender o quanto é bom.

E por que será que acontece tanta coisa boa quando se participa de um trabalho voluntário?

Para começar, tem a ver com a energia do nosso pensamento. Quando nos dedicamos a uma tarefa, nosso pensamento fica envolvido nela e nas pessoas com as quais nos relacionamos. E, se essa tarefa promove o bem de alguém, essa mesma

energia nos envolve sendo benéfica para todos. Os bons Espíritos explicam no cap. 15, no item 5 d’ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que o resumo de todos os deveres daqueles que buscam o exercício do amor está contido no seguinte ensinamento: fora da caridade não há salvação.

Mas o que isso significa? Significa que a caridade é um exercício espiritual que na prática ajuda a desenvolver todas as virtudes cristãs, que procuramos para o nosso aperfeiçoamento moral.

Encontramos também, nas falas de Paulo de Tarso, outro pensamento sobre a importância da caridade: ainda que eu fale as línguas dos homens e até mesmo a língua dos anjos, se não tiver caridade, nada serei.

Se fundirmos os conceitos doutrinários com os conceitos legais, podemos dizer que o trabalho voluntário é um trabalho que visa ao bem comum, seja material, seja espiritual, que contribui para a sociedade, transformando para melhor a realidade do trabalhador e do assistido.

Voltando à pergunta principal desta nossa conversa, podemos concluir que o trabalho mediúnico é um trabalho voluntário, que beneficia nossos irmãos desencarnados, trazendo principalmente consolo e entendimento. Se somente o trabalho mediúnico basta como trabalho voluntário é uma pergunta que os trabalhadores das reuniões mediúnicas devem se fazer. Somos filhos de Deus dotados da capacidade de determinar nossa própria conduta, e guiados pelo nosso livre-arbítrio, ou seja, temos a possibilidade de, “entre duas ou mais razões suficientes de querer ou de agir, escolher uma delas e fazer que prevaleça sobre as outras”.

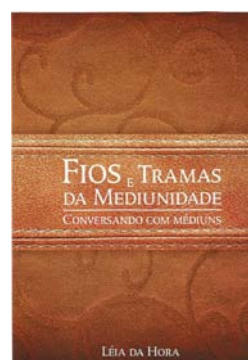


**Fios e tramas da mediunidade:
no âmbito da reunião
mediúnica (2018)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



**Fios e tramas da mediunidade:
conversando com médiuns
(2012)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

Um estudo inesquecível

No último 26 de junho, tivemos uma experiência muito especial em nosso grupo de mocidade, quando ocorreu um estudo mediado inteiramente por duas participantes que aceitaram o desafio de conduzir, pela primeira vez, uma atividade reflexiva para os colegas. A proposta nasceu a partir de uma pergunta simples feita ao grupo: “Quem gostaria de mediar um estudo?”. A resposta veio com entusiasmo de Ana e Marina, que aceitaram o convite e propuseram o tema: uma análise espírita do filme “Moana 2” (Disney, 2024, 100 min).

A escolha do tema e o envolvimento das jovens desde o início reforçam um dos princípios mais importantes do trabalho com juventudes: o protagonismo. Quando os próprios jovens se veem como agentes ativos do processo de aprendizado, o estudo se torna mais eficaz, a participação se fortalece e os laços se estreitam. O ambiente da mocidade se transforma em espaço de escuta, acolhimento e expressão.

O filme Moana 2, embora não tenha uma abordagem religiosa, despertou nas mediadoras o desejo de explorar suas mensagens simbólicas e espirituais à luz da doutrina espírita. A partir disso, construíram um estudo sensível, profundo e conectado com os ensinamentos sobre missão espiritual, livre-arbítrio, reencarnação, evolução da alma e presença dos Espíritos protetores.

Além de fomentar reflexões relevantes, a condução feita por Ana Luiza e Marina também inspirou outros jovens a enxergarem que é possível unir cultura popular, arte e espiritualidade de maneira criativa e transformadora. E, mais do que isso, mostrou que todos podem contribuir com algo valioso quando recebem espaço, apoio e confiança.

A seguir, compartilhamos os relatos das jovens sobre essa vivência única.

Ana Luiza Verri

“Fazer esse estudo foi uma experiência que me tocou profundamente. Eu simplesmente amei mergulhar no universo de Moana 2 e perceber o quanto essa história, que à primeira vista parece apenas uma animação, carrega mensagens espirituais tão ricas e simbólicas.

Foi muito especial poder trazer um tema que não é explicitamente espírita e mostrar como ele se conecta com os princípios da doutrina: reencarnação, missão espiritual, livre-arbítrio, evolução da alma e a comunicação com os Espíritos protetores. Esse olhar diferente me fez enxergar o filme de uma forma nova, mais profunda — e também me ajudou a refletir sobre minha própria caminhada.

Eu me senti honrada em construir esse estudo, e sou imensamente grata por cada *insight* que ele me proporcionou. Transformar uma história como Moana em algo tão espiritualmente significativo foi uma verdadeira bênção. Espero que esse trabalho inspire outras pessoas a verem a espiritualidade nas pequenas coisas, nos símbolos, nas escolhas e até mesmo nas animações.

Foi uma jornada linda – e eu levaria esse estudo no coração mil vezes.

Um beijo com alma de oceano! E até a próxima jornada!”

Marina Assis

“Fiz um estudo sobre Moana 2 olhando pelo lado espírita e achei muito especial. O filme mostra como os vivos recebem ajuda dos ancestrais, lembrando que a vida continua depois da morte, como ensina o Espiritismo. A avó Tala aparece várias vezes para guiar a Moana, como uma mentora espiritual.

O que mais me marcou foi ver que, mesmo com medo, a Moana escolhe seguir sua missão; e também a parte que lembra a reencarnação, quando ela 'renasce' mais forte.

Algumas lições que mais gostei: voltar às origens para encontrar força, ver que nem toda tempestade destrói, que liderar é saber escutar, e que o medo pode nos mostrar onde crescer.

No fim, percebi que Moana 2 não é só aventura, mas também fala de coragem, ancestralidade e evolução. Foi um estudo que amei fazer e que me fez pensar muito sobre quem eu sou e de onde vim.”



Breve história de todos nós – Uma síntese do tema Evolução e Espiritismo (2014)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa e Lyderson Viccini

R\$ 25,00

Disponível na Livraria



Maco, o prego feliz (2013)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria